

A abordagem do referencial teórico comportamental nos manuais de sociolinguística.

**SUSANA COSTALLAT CONTREIRAS RODRIGUES¹; LUIZA FUNCK TESSELE²;
TAÍS BOPP DA SILVA³**

¹Ufpel – susana.costallat@gmail.com

²Ufpel – luizafessele@gmail.com

³Ufpel – tais.letras@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Trazendo para a psicologia o caráter científico da experimentação objetiva e concreta do comportamento humano, segundo BOCK, FURTADO e TEIXEIRA (1992), J. B. Watson inaugura os estudos do comportamento humano (behaviorismo) no início do século, abandonando as ideias mentalistas da natureza humana e descrevendo o comportamento através da sua teoria de estímulo-resposta, ou seja, o comportamento humano seria uma resposta do organismo aos estímulos do ambiente. Então, a partir dos estudos de Watson, na década de 50, o psicólogo B. F. Skinner propõe uma nova teoria do comportamento (a qual chamou behaviorismo radical) que inclui o comportamento operante como um aprimoramento da teoria comportamentalista do seu antecessor.

De acordo MOREIRA (2007) com esses modelos propostos por Skinner, a aquisição da linguagem pelo ser humano viria a partir dos estímulos provocados pela fala produzida pelas pessoas de sua convivência e então, a fala seria reproduzida pela criança como resposta àqueles estímulos.

No entanto, em 1959, o linguista Noam Chomsky publica uma resenha sobre o livro "Comportamento Verbal" de Skinner, na qual pretende refutar sua explicação sobre a aquisição da linguagem humana. Para Chomsky, o ser humano é dotado de uma capacidade gramatical biológica que vem antes da exposição aos estímulos da fala das pessoas de sua convivência, e pauta sua teoria através da ideia de "pobreza de estímulos", pois o indivíduo é capaz de produzir um número infinito de expressões a partir de um número limitado de regras. Assim, inaugura-se o gerativismo. A partir daí, os estudos da linguística concentraram-se na teoria gerativista, sem levar em conta o papel do ambiente nos comportamentos observáveis no que diz respeito aos estudos da linguagem. No entanto, a linguística sofreu inúmeras transformações nesses anos que se seguiram ao surgimento dessas teorias.

Para CALVET (2002), o estudo da sociolinguística é uma das grandes transformações no campo do estudo da linguagem, pois leva em consideração a relação entre os falantes, que vivem e interagem em grupos na sociedade. Cada grupo tem suas características sociais e as atitudes linguísticas estão intimamente ligadas à essas interações. Ora, se língua e sociedade estão relacionadas, então o comportamento humano e o ambiente que o cerca são levados em consideração quando se faz uma reflexão sobre o estudo da sociolinguística,

A partir de tais constatações, acredita-se ser necessária uma pesquisa sobre a relevância da abordagem da teoria comportamental nos estudos sobre a linguagem.

Essa pesquisa é parte de um trabalho maior, que visa analisar e realizar uma revisão da obra "Comportamento Verbal" de B.F Skinner, bem como da

resenha de N. Chomsky sobre essa obra, traçando um paralelo com os estudos linguísticos atuais, dentro da psicolinguística e da sociolinguística. Com essa parte da pesquisa, tem-se como prioridade verificar as referências à teoria comportamental nos manuais de linguística tanto no aspecto qualitativo quanto quantitativo.

No tocante ao aspecto qualitativo, busca-se identificar de que modo os autores dos manuais de sociolinguística reconhecem a relevância do diálogo entre a teoria comportamental e a linguística, uma vez que essa relevância se dá na medida em que vêm crescendo as análises linguísticas que levam em conta os fatores sociais, pois os estudos da teoria comportamental apontam a influência do ambiente no comportamento humano, bem como o seu comportamento linguístico.

Já no aspecto quantitativo, ocorre a seleção das obras de sociolinguística a serem analisadas, buscando referências ao comportamentalismo, e então, analisar se essas referências podem reconhecer que a teoria comportamental pode contribuir positivamente para as teorias funcionalistas, ou se essas referências se dão de forma negativa. A partir disso, busca-se examinar as ideias que deram base para essas avaliações, tendo em vista o contexto histórico e científico em que o comportamentalismo tanto se estruturou quanto teve sua derrocada.

2. METODOLOGIA

A pesquisa consiste em selecionar capítulos específicos de manuais de sociolinguística, procurando nos capítulos destes livros, referências à teoria comportamental (behaviorismo), elencando comentários e comparando os dados obtidos.

Para tanto, foi necessária a realização de leituras iniciais norteadoras do problema, buscando uma base teórica relevante acerca das teorias tanto do gerativismo, quanto da teoria comportamental e, a partir disso, iniciou-se a seleção dos textos e manuais a serem analisados.

A etapa seguinte consiste na coleta de dados e de citações referentes à teoria comportamental nos manuais de sociolinguística, buscando verificar a quantidade de referências e se elas são positivas ou negativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento. Vencida a etapa da revisão teórica, estão sendo discutidos os critérios para a seleção dos manuais de sociolinguística. Tão logo os critérios estejam estabelecidos, será iniciada a etapa de coleta de dados, buscando nos manuais as citações referentes a teoria do comportamento.

4. CONCLUSÃO

A inovação desse trabalho é fazer um resgate da teoria comportamental, que foi praticamente banida após o surgimento do gerativismo, e promover o diálogo com a psicologia, buscando uma pesquisa multidisciplinar em que psicologia e as teorias linguísticas dialoguem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, R. de O. **Introdução à historiografia da linguística**. São Paulo: Cortez, 2013.

BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. **Psicologias. Uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1992.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

CHOMSKY, N. A review of B. F. Skinner's Verbal Behavior. **Language**, v.35, n.1, p.26-58, 1959.

KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKINNER, B. F. **O comportamento verbal**. São Paulo: Cultrix, 1978 [1957].

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. São Paulo, Cengage Learning, 2010.